

# Brasília se abre para capital vindo da China

*Satisfeito com missão comercial à Ásia, o governador Cristovam Buarque diz que dará vantagens para quem quiser investir no DF*

Ricardo Mendes  
da equipe do Correio

“Não sei se posso dizer que fui à China”, brincou o governador Cristovam Buarque na entrevista que concedeu ontem sobre a viagem de 14 dias que fez ao exterior. Foram quatro dias na França, oito na China e dois em diferentes aviões e aeroportos. Em solo chinês, enfrentou uma maratona de reuniões por três cidades — Pequim, Xi’an e Xangai. Cristovam lamenta não ter sobrado tempo para contemplar a Grande Muralha, mas espera ter aberto portas para grandes negócios. Negócios da China.

As empresas que forem criadas a partir de parcerias entre brasileiros e chineses terão acesso ao Programa de Desenvolvimento Econômico (Prodecon), que permite a venda de lotes industriais com descontos de até 60%. O governador não quis adiantar que empresas irão se associar ao empresariado da cidade, mas assegurou o apoio a elas: “Havendo acordos entre os dois lados, garantimos incentivos para (compra de) áreas e alíquotas (de impostos).”

## SEM MODÉSTIA

Os 42 empresários que acompanharam o governador em busca de investimentos e parceiros comerciais chineses só voltarão hoje de Xangai porque ficaram fechando novos acordos. Eles não chegaram a ir à França, onde Cristovam participou de um encontro entre prefeitos de capitais européias e sul-americanas.

Cristovam, que chegou na manhã de quinta-feira, deixou a modéstia de lado ao falar do seu papel na missão patrocinada pela Federação das Indústrias de Brasília (Fibra) e pelo governo chinês. “Se prefeitos de grandes cidades brasileiras não tive-

ram o acesso que eu tive, acho difícil que os empresários o tivessem sozinhos”, disse.

Entre as possibilidades de negócios, está a associação de uma empresa brasileira com a Norinco, fabricante de motos de até 125 cilindradas. A China exportaria o motor, o câmbio e a transmissão. As demais peças e a montagem seriam feitas aqui. A compra de confecções chinesas também foi cogitada. Para acertar as parcerias, uma missão chinesa virá nos próximos dois meses.

## NÚMEROS

Os investimentos chineses no Brasil são tímidos. Segundo dados do Banco Central fornecidos pelo Itamaraty, o peso da China nos investimentos estrangeiros feitos no país em 1995 foi de apenas 0,02%. Mas os chineses dão sinais de que querem aumentar esse número. “Buscamos uma parceria estratégica na área de comércio bilateral e cooperação econômica”, diz o adido comercial da China em Brasília, Zhou Zhi Zhun.

Ele conta que há 10 companhias e representações comerciais chinesas operando no Brasil, incluindo uma siderúrgica em Belo Horizonte, uma montadora de bicicletas em Recife e uma indústria de compensados em Manaus. À procura de bons negócios, a ministra do Comércio Exterior e Cooperação Econômica, Wu Yi, veio a Brasília em junho e se reuniu com ministros da área econômica.

Em contrapartida, a indústria brasileira tem projetos de investimento na China que somam R\$ 146,43 milhões. A maioria do dinheiro está associada à construção civil, mas sobram recursos para abrir uma churrascaria em Pequim. “Creio que nosso investimento no Brasil é maior que o do Brasil na China”, observou Zhou Zhi Zhun.